

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

26, RUA DE S. CHRISPIM, 28

PORTO

Telephone n.º 737

## POLITICA DE RIDICULOS

A situação cae para o ridiculo. A attitude feroz do Presidente da camara dos deputados, inflingindo o severo castigo de expulsão ao Dr. João de Menezes, attitude logo desmanchada n'uma emenda constricta, para revogar esse acto arbitrario e despotico; as brutalidades exercidas pela força armada, no Porto, com as lamurias do sr. Pinto de Mesquita, longamente historiadas n'um relatorio e carta aberta, para fugir a responsabilidades e nos apresentar a liberdade paterna e a tolerancia democratica pelas ideias do filho Simão; ainda as proclamações do sr. João Franco, que vão ser editadas ás portas das igrejas e edificios publicos: são provas evidentes de que o tal vento de insanía sopra com impiedosa insistencia, revellando-se um temporal de ridiculas collisões. E' d'este modo a tal revolução do poder. Contemplanse a desordenada comedia, que o governo e os valentes marechaes da sua politica desempenham, alçapremados no trapezio da governança, cabriolando com a destreza de palhaços á espera dos applausos ca plateia.

E o povo, passados os calefrios dos entre-actos, em que os da companhia se entretêm em innocentes jogos d'espada e tiros ao alvo sobre os espectadores,—o povo chasqueia os comediantes e já não arreda pé, enquanto não vir o salto mortal do primeiro clown, anciado lance d'effeito n'aquelle equilibrio phantastico de tão doídos e descompostos exercicios.

De facto, o poder ridicularisa-se. E quando esta má sorte dá em perseguir homens ou instituições nada lhe resiste. Morrer pelo ridiculo é deprimente; é situação de que não se redime nenhuma memoria; tudo se afunda e se subverte sob essa capa negra. D'este modo o Sr. Presidente do conselho está a envolver-se em mortalha indigna, cavando a propria sepultura como o mais infeliz e ignorado mortal, que tenha feito escala pelas cellas de Rilha-folles. Mette dó esta calamitosa degradação.

O discurso bombastico-edital de virtudes civicas do actual governo vae ser profusamente espalhado por esse paiz de analphabetos. Era justo que elle fosse lido ás missas conventuaes; que as suas passagens mais salientes sejam paraphraseadas e se ensinasse ás gentes ignaras o novo evangelho politico, com as virtudes unicas da igreja triumphante da colligação, com um salvador, todo poderoso: o Sr. João Franco do Fundão.

E as homilias d'esta nova quaresma de redempção politica hão de ter um fecho classico do verbo inspirado do Messias:—a gerencia do governo é um rasto de sol na noite caliginosa da nossa administração publica. (!!!)

## Boletim Elegante

Retirou para Lisboa o nosso dilecto amigo Sr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

—Vimos em Espinho no ultimo domingo o Sr. Dr. Henrique José Moreira de Souza, antigo administrador do concelho de Gaya.

—De visita ao seu e nosso presado amigo Sr. Anthero de Figueiredo, distincto escriptor, estiveram n'esta praia, ha dias, os Srs. Dr. Gaspar Baltar e Oliveira Alvarenga, illustres director e redactor do *Primeiro de Janeiro*.

—Regressou da Povoia de Varzim o nosso presado amigo Sr. Carlos Evaristo.

—Tem passado ligeiramente incommodada a Sr.ª, D. Sophia de Pinho, dedicada esposa do nosso estimavel amigo Sr. João de Pinho, digno e illustrado recebedor do concelho d'Albergaria.

## NOTICIARIO

“Só sahirei d'aqui quando as forças de todo me succumbirem. Bem sei que os meus braços são fracos para resistirem á ponta das baionetas.

Não importa. O meu protesto feito com a minha carne golpeada terá um valor mais forte, será d'uma eloquencia mais alta.

Dirão os senhores que é um acto de romantismo.

Talvez. Mas nobre e

sagrado romantismo que me dará uzo a manifestar todo o meu invencivel amor pela Patria e pela Republica.

E' de crer que então o sangue, não o dos outros, mas o meu, se espalhe por estes tapetes. E' o mesmo. Pode V. Ex.ª, snr. presidente, descer as escadas da sua cathedra e vir até aqui, ensopar n'esse sangue o pincel brigantino, para com elle illustrar a obra liberticida do governo.,,

Do discurso do dr. Antonio José d'Almeida na sessão da camara dos deputados do dia 4.

## A passagem dos deputados republicanos em Espinho.

Por occasião da sua passagem para o Porto, no comboio rapido da noite de 1 do corrente, os illustres deputados republicanos Srs. Drs. Afonso Costa e Alexandre Braga e o insigne professor da Universidade e ministro d'Estado Honorario Sr. Conselheiro Bernardino Machado, um dos mais prestigiosos candilhos da democracia portugueza, tiveram na gare da estação d'esta praia uma

calorosa manifestação de sympathia.

Muitas pessoas de todas as classes sociaes saudaram com vivas e palmas os sympathicos deputados e o honrado professor da Universidade, os quaes agradeceram carinhosamente a prova de apoio moral que lhes foi tributada por uma grande parte da nossa povoação.

## O grande liberal João Franco

A *Palavra*, jornal catholico e, por tanto, insuspeito, referindo-se aos ultimos acontecimentos do Porto, diz:

«Muito povo, levantado vivas acompanhou tambem os srs. Afonso Costa e Alexandre Braga ao referido hotel. Pelo caminho, houve muitas correrias, porque a policia e cavallaria da guarda municipal apoquentava os manifestantes, dando em alguns pranchadas, que se a esses não feriam, a outros obrigava a receber curativo nas pharmacias e no Hospital da Misericordia»

Na ultima ordem do exercito vem publicado um portaria impondo a pena de 30 dias de prisão correcional, para ser cumprida no forte da Graça, em Elvas, ao sr. tenente-coronel Joaquim Zeferino de Sequeira Moraes, por haver publicado no «Mundo» uma carta de adhesão ao partido republicano.

Foram querellados O «Mundo» e «Vanguarda» por transcreverem da *Voz Publica* um artigo do grande poeta Guerra Junqueiro.

E digam-nos que o João Franco d'hoje não é o João Franco da lei de 13 de fevereiro, se são capazes.

## No meio da tempestade

O Sr. Presidente do conselho proclama, reivindicando as honras para si, a revolução no poder.

De maneira que estamos na linguagem figurada do illustre estadista sob a tormenta desencadeada e constante das chuvas copiosas das medidas liberaes, dos raios assoladores das economias radicaes, e dos trovões ribombantes dos adiantamentos. Entre as nuvens densas d'esse temporal tremendo, nuvens que se espaçam afugentadas pelos ventos palavrosos do governo, surge a restea do sol. Que lindo sol—apezar das descargas electricas! Que bella luz n'esta noite caliginosa da administração publica.

Hurrah! pelo Sr. Franco, o destemido capitão que vae singrando por este mar revolto da opinião. Não ha raio que o atinga. Só o cobrem, graças a Deus, as resteadas do sol que surgem na noite caliginosa.

Viva Calino!!

## PROTESTO

Os signatarios, cidadãos portuguezes protestam contra a expulsão e suspensão dos deputados Afonso Costa e Alexandre Braga, como um atentado á soberania nacional e um meio ilegítimo de embarçar a livre e honrada fiscalisação dos interesses do paiz.

Este protesto pode ser assignado por todos os homens honrados que se queiram manifestar contra a revoltante violencia que amordaçou dois deputados do povo, legitimamente eleitos.

Oportunamente se anunciará quando será entregue aos deputados expulsos o protesto a que se allude.

## Dr. Barbosa de Magalhães

Ha dias aggravaram-se os padecimentos do eminente causidico, illustre subdirector geral do ministerio da Justiça, Sr. Dr. Barbosa de Magalhães. Felizmente as ultimas noticias são o mais animadoras possivel, pois dão S. Ex.ª em convalescença.

Sentindo sinceramente os incommodos do nosso presado amigo, fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

## Um paiz sem relogios

—O Estado da Siberia é o unico do mundo onde os relogios são escusados. Com uma pontualidade absoluta o sol nasce ás 6 horas da manhã - esconde-se ás 6 da tarde. Pela posição que occupa toda a gente sabe que horas são. N'essa pittoresca região só ha uma pessoa que possui um relógio: é um amator de antiguidades, que possui um do seculo XVIII, com tampas de ouro com esmalte . . . e sem ponteiros!

## “Arte de ser Bonita”

Sob a direcção de madame Juliette Renie, acaba a *Lisboense*, empreza de publicações economicas, da Praça d'Alegria, 29, Lisboa, de pôr em circulação uma curiosa encyclopedia feminina, muito util a todas as senhoras; trata de bordados, toilette, hygiene, confeccões, civilidade, receitas de cozinha, medicina domestica, maneira das mulheres serem bonitas, etc, etc. O seu custo é apenas de 30 reis cada fascículo—quasi de graça.

## “O Partidario”

Este distincto collega, órgão dos progressistas-dissidentes de Villa do Conde, passou a publicar-se duas vezes por semana, correspondendo assim ao acolhimento que tem tido por parte dos seus numerosos assignantes e leitores.

Ao intemerato collega, que tão nobremente combate pela liberdade, as nossas sinceras felicitações.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O VALLE DE SANTAREM

Meu lindo valle por Garrett amado,  
Cheio de rouxinoes e de verduras  
De congossa florida alcatifado:

Meu doce e manso valle de doçuras  
Cheiroso á madre-silva dos vallados.  
Todo unguido de biblicas frescuras:

D'aqui te evoco os deleitosos prados,  
Verdes como esses olhos de Joanninha,  
Que os olhos deixou n'elles encantados . . .

D'aqui me ponho a ver a janellinha,  
Onde ella ia scismar sem um cuidado,  
Ouvindo os rouxinoes pela tardinha;

Aquelles rouxinoes que tão lembrado  
Fazem o rouxinol de Bernardim,  
O que cahiu na agua, de cançado . . .

E n'este engano d'alma, sinto em mim  
Não sei que suavissima doçura,  
Evocando-a á janella, posta assim . . .

Posta assim, longe d'essa desventura  
Que a fez, tempo depois morrer d'amor,  
E o verde olhar lhe encheu de noite escura . . .

D'aqui te sonho, ó verde valle em flor  
Cheio da saudade d'esse olhar . . .  
Por um sol-posto triste e sonhador:

Teus rouxinoes deixaram de cantar . . .  
Choram agora ao pé d'essa janella  
Onde a Joanninha já não vem scismar . . .

Bernardo Passos.



### Um livro escandaloso

A alta sociedade americana está indignada com mad. Herbert Parsans, esposa de um membro da camara dos representantes e filha do banqueiro Henri Clewas, por causa do livro *A familia*, que ultimamente publicou.

Nessa obra a audaciosa dama propõe uma especie de transacção entre o amor tradicional e o amor livre. Em seu entender, o casamento deverá effectuar-se primeiramente a titulo de ensaio. Ao cabo de certo tempo, se os conjuges se dessem mal ou não tivessem filhos, poderiam desquitar-se á vontade porque não é razoavel que se obriguem dois individuos a gemer eternamente jungidos á mesma canga.

As senhoras estão irritadissimas e os pastores protestantes atiraram-se furiosamente á audaciosa escriptoria.

Esta ideia dos casamentos a praso, não é nova. Já em tempo um bohemio alvitrou que se utilisasse para o matrimonio o mesmo processo adoptado para a renda de casas. Tomava-se esposa por um semestre. Se durante esse tempo não houvesse bulhas e os dois esposos sentissem inclinação um para o outro. casavam.

Exactamente como se faz com os predios. Se a casa é humida, ou tem mau cheiro, ou a visinhança é incommoda, ou o senhorio se recusa a compor o telhado, a gente muda. Se é boa, secca, saudavel, com bonitas vistas e um senhorio amavel, a gente prolonga o arrendamento e adquire até a propriedade.

Achamos excellente e não vemos razão para que as damas e os pastores se mostrem tão agastados com a sua compatriota.

### Boletim bibliographico—

Acabamos de receber da antiga e acreditada livraria **Mesquita Pimentel**, sita á rua de D. Pedro, Porto, o numero do seu **Boletim bibliographico**, correspondente a Novembro, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de livros em portuguez, francez e inglez, sobre instrucção primaria, secundaria e superior, antigos e modernos, e bem assim muitos outros de interesse geral.

Esta casa tem catalogos especiaes de obras sobre: medicina, jurisprudencia e direito, religião, photographia, litteratura amena, publicações raras, musicas, etc., que serão remetidos, francos de porte, a quem os requisitar á mencionada livraria **Mesquita Pimentel, Porto**.

### O discurso do dr. Egas Moniz no Lactario de Lisboa

(Continuação do numero passado)

E disseram-lhe todos n'uma linguagem monotona de gorgeio que só elle pôde comprehender, que viesse hoje alli agradecer em seu nome a sua alegria, que era a alegria de suas mães, e a sua robustez, que era o enlevo de seus paes. E com um d'elles, o mais velhito, que devia ter uns doze mezes, conversou muito demoradamente. No seu rosto, todo emolurado em cachos de anneis desalinhadros, havia vincos de soffrimentos passados que mostravam bem que nem sempre fóra sua companhia a alegria que ora lhe brincava nos labios e lhe ria nos olhos.

Contou-lhe até a sua historia, e com que eloquencia elle lh'a contou! Nascera por acaso. Tivera mãe é certo—outros ha mais infelizes!—mas o pae era desconhecido, ou melhor, todos sabiam quem elle era, mas abandonára-o como um fardo inutil e pesado. A mãe passára o seu puerperio entre angustias e torturas que a familia lhe infligia a cada momento lembrando-lhe a sua falta e patendendo-lhe a sua desgraça. A breve trecho adoeceu, deixou de ter leite. Deram então de comer á

creancinha, veio a enterite, emagreceu, suppozeram-n'a morta.

E n'esta altura perguntou-lhe: —Porque não defendeste a necessidade de tornar pratica e effectiva a investigação da paternidade illegitima?

Confessou-lhe a sua insufficiencia para tão grande como justa iniciativa e elle então concluiu: —Foi então que disseram á mãe que era necessario que me dessem leite e só leite, que era indispensavel que esse leite fosse de vaccas não tuberculizadas e, como nasci pobre, encontrei n'este lactario, ha 7 mezes já, a saude e com ella a vida de minha mãe. Se eu soubesse outra linguagem além d'aquella que só tu comprehendes, não delegaria em ti o encargo dos meus agradecimentos. Havia de lá ir ao collo de minha mãe muito abraçado a ella, e falaria d'ambos como de dois resurgidos, eu que resurgi para a vida, ella que resurgiu para o amor de seu filho.

E como lhe não ensinára a linguagem que usava, concluiu o orador, accitou a incumbencia, com o que só foram prejudicados os que o escutavam.

Fala depois desenvolvidamente do que é o problema da primeira infancia em Portugal. Em 1903 nasceram no paiz 168 mil creanças, mas n'esse mesmo anno morreram até aos cinco annos de idade nada menos de 102 mil!

Em 1904 nasceram em Portugal 161 mil creanças, mas morreram 97 mil!

Isto é, annualmente salva-se pouco mais d'um terço das creanças que nascem.

Localizando o problema a Lisboa e a mortalidade ás creanças com menos d'um anno, reconhece-se que na capital, por cada mil creanças que nascem, morrem 226!

Em Paris, com um clima bem peor, morrem pouco mais de metade: 119 por mil. Nós enfileiramos ao lado de S. Petersburgo e Munich, onde o frio é o principal assassino de seus filhos.

Saindo de Lisboa e indo em romagem pelas provincias para apreciar a mortalidade das creanças, não são mais animadores os resultados. No Minho, em que as suas lindas mulheres juntam á gracilidade a robustez, que o trabalho desenvolve e fructifica, onde os festões de verdura da sua paisagem cobrem os lares felizes e fecundos, a mortalidade não excede a 160 por mil. Em terras de Traz-os-Montes, de fragas e alcantis, de gente rude mas bem intencionada, e nas aldeias da Beira Alta, cheias de sol, ainda mortalidade é inferior a 200 por mil. No proprio Douro, que se despeinha das serras do Norte até ás varzeas de Aveiro e aos campos de Coimbra e onde a natalidade annual ascende a 35 mil creanças, a mortalidade é ainda inferior á de Lisboa. Mas na Beira Baixa é já maior, e é assombrosa na Extremadura, Algarve e Alemtejo, onde vae de 273 a 287 por mil!

E' fria, gelida, esta argumentação numerica, mas n'este momento vale mais do que toda a eloquencia das palavras.

E comtudo ha remedio para este grande mal, para esta hecatombe infantil. Basta citar um exemplo. Em Villiers-le-Duc, o mair M. Morel conseguiu fazer desaparecer por completo a mortalidade infantil, que chegou a ser de 220 por mil. Para se referir aos remedios deve referir-se ás causas da mortalidade infantil e essas são de ordem pathologica e social.

A's primeiras pertence a enterite, que é de todas as doenças a que mais victimas produz, entre nós, depois veem as doenças pulmonares, a debilidade congenita a tuberculose, etc., das segundas só quero referir-me á illegitimidade.

E preciso que se saiba que morrem mais filhos illegitimos do que legitimos e é indispensavel que se conheça a nossa grande nato-illegitimidade, que ascende a 120 por cada mil creanças que nascem.

Só nos excede a Austria e alguns paizes da Alemanha, a Sa-

xonia e a Baviera, onde ainda não desapareceu a influencia da antiga legislação communal restrictiva do matrimonio.

Na França, Italia e até na propria Hespanha, a quem tanto estamos ligados pelas afinidades de raça, de costumes, e até de legislação, a nato-illegitimidade é muito inferior á nossa.

Bem razão tinha o pequenino interlocutor de ha pouco, quando pedia uma lei de investigação de paternidade illegitima e que podia muito bem ser promulgada, á semelhança da que se discutiu ha dois annos em côrtes nerlandezas e que foi assignada pela mão delicada de uma rainha.

Em Portugal, a mulher seduzida e abandonada não tem a lei a protegê-la convenientemente e por isso, em breve o vento da desgraça a arrasta para um mundo á parte, para o «au-delá» da sociedade, onde raras vezes possam olhares de piedade e compaixão.

Depois expõe as causas da mortalidade dos illegitimos referindo-se em palavras elogiosas ás maternidades secretas onde tem logar todas as mães infelizes que chegam a preferir a morte á sua vergonha, aos hospícios depositarios, dizendo que deviam crear-se em Portugal.

Referiu-se depois com muito louvor ao senador francez Stratus, que lhe parece mais um apostolo da religião da protecção á primeira infancia do que um legislador amadurecido pelos annos e pelo trabalho, e refere o que ainda ha pouco disse nas camaras francezas em defesa dos hospícios:—que prefere uma creança abandonada a uma creança sacrificada, e que na sociedade actual é necessario que o Estado se torne cumplice da mãe para proteger a existencia do filho.

Das causas pathologicas destaca a enterite como sendo a mais importante. Ora, esta doença é quasi sempre devida á alimentação solida precoce da creança. A's creanças da primeira idade só se deve dar leite.

Com effeito, as creanças que omam outros alimentos além do leite morrem 5 vezes mais do que as outras que só tomam leite. E d'estas morrem mais as que são aleitadas artificialmente, em seguida as que são aleitadas pelas proprias mães. Estas são as que dão ás creanças as maiores probabilidades de vida. Por isso, são hoje dois dogmas d'esta religião do amor ás creancinhas as conhecidas maximas:—Toda a mãe deve aleitar seu filho; o filho tem direito ao leite de sua mãe.

E' que a mãe dá a seu filho mais alguma coisa do que o seu leite, e nem só de leite vivem as creancinhas!

E' que os braços de uma mãe são o melhor berço de seus filhos, é que perto do seu seio vive um coração que por elles palpita e junto de seus labios que os beija, um cerebro que só n'ellas pensa e por onde esvoaça a phantasia em sonhos de ventura em que elles, os pequeninos, são deificados através do futuro.

A mãe não deve, por isso, nunca abdicar do direito de aleitar seus filhos. Nunca, a não ser que tenha uma secreção lactea insufficiente ou nulla. N'este caso, é preciso recorrer a outra mulher ou ao aleitamento misto ou artificial. Mas quantas vezes as «mães das classes ricas» preferem, só para se livrarem de incommodos, substituir-se pelas amas!

Faz-se isso mesmo contra a vontade do medico, com desvantagem para os proprios filhos e para os filhos alheios. Porque é preciso que se saiba que a mulher que, podendo aleitar, recorre ao auxilio da ama que, por sua vez, deixa o seu filhinho entregue a cuidados mercenarios pouco escrupulosos, pratica um crime social, um verdadeiro roubo. Vae tirar ao filho da ama o leite que esta lhe devia dar. E, se a creança morrer ao abandono, lá na aldeia distante, talvez nem o menor remorso constranja na mulher rica, nem um pesadelo lhe venha perturbar o somno tranqullo d'essa noite. E isso por desconhecer a

sua grande responsabilidade moral. E esses casos infelizmente não são raros e a nossa propaganda não tem sido das mais proveitosas.

Já Brioux levou a questão para o palco pondo o problema nas «Les Remplaçantes» em contornos geraes precisos nitidos. Medicos e philanthropos a tem divulgado pelas gazetas diarias e pelas conferencias; mas o resultado está ainda longe de nos encorajar. Não importa! Onde estiver um medico que queira olhar com olhos de ver para o problema da primeira infancia haverá um propagandista a apresentar estas justas doutrinas, tanto se lutará e tanto se trabalhará que ha-de alvorecer o dia em que o egoismo ha de cair para se erguer em lausperenne á santa causa de aleitamento materno.

Sobre as providencias a adoptar sobre a questão das amas de leite, urge que se legisle em Portugal no sentido que se legislou em França, sob a iniciativa d'esse grande benemerito que se chamou Theophilo Boussett!

Casos ha, porém, em que, como disse, se deve aconselhar o chamamento de amas, e estas por vezes, se encontram em condições de, sem prejuizo do seu filho, valer aos filhos de outras mães. Mas hypotheses ha tambem em que o aleitamento artificial é o unico recurso que se pôde lançar mão.

Estão n'esses casos as creanças pobres, sem seios que as aleitem, e ás quaes é indispensavel dar leite bom para beber em doses convenientes e sem exaggeros. O leite que mais convem é o das vaccas sadias. E deve ser ministrado cru, asepticamente mungido, ou esterilizado, e por mamadeiras de tetina, convenientemente desinfectadas. As mamadeiras de tubo devem ser postas de parte. A ellas se deve uma grande mortalidade infantil. Creavam as colonias microbianas que iam infectar o tubo digestivo das creancinhas.

Geralmente, exaggera-se a quantidade do leite. É indispensavel seguir uma tabela como a que está n'aquelle lactario por onde se guiam os distribuidores do leite, que, além d'isso, deve ser misturado a agua aseptica em quantidades variaveis, consoante as edades.

E' por tudo o que resumidamente acaba de expôr que, um dia, um grupo ousado de philanthropos, vendo que, em Lisboa, morriam muitas centenas de creanças á mingua de bom leite, resolveram crear este lactario. Aqui, porém, além do bom leite, dá-se a educação á mãe, o que é ainda mais importante. A ignorancia mata muitas creanças no nosso paiz.

E todos estes serviços tem prestado este lactario, que, actualmente sustenta cerca de 100 creanças por dia. Foi fundada esta instituição, templo d'este culto das creancinhas ha cinco annos, e a elle deve já hoje, em grande parte, a diminuição da mortalidade infantil em Lisboa.

Era necessario continuar a obra, edificar e sustentar outros lactarios em diversos bairros da cidade e em outros pontos do paiz.

Dos seus fundadores, alguns já desapareceram na voragem da morte; para elles, a sua saudade. Dos vivos, não perdoaria a sua modestia que falasse: o seu reconhecimento em nome das creanças protegidas.

Mas ha um nome que não pôde deixar de citar n'aquelle momento: é o de Sua Magestade a Rainha.

Esta linda terra de Portugal, que ella escolheu para sua patria, tem marecido ao seu coração sensível de mulher, e á sua alma generosa de Rainha, as mais bellas dedicacões e os maiores rasgos de philanthropia. Fala d'ella a turba miseranda de tuberculosos que tanto tem protegido; rezam por ella as creancinhas que vão buscar aos seus Dispensarios a saude de que carecem, e ha de ser o seu nome o primeiro que ha de balbuciar as creancinhas que aqui veem gosar da generosidade que a este lactario tem dispensado.

Conta a historia portugueza que no regaço de uma Rainha se transformaram um dia esmolos em flores; tambem as suas dadivas e

a sua protecção em favor dos pequeninos se hão de transformar em bençãos, que hão de cahir, como uma chuva de luz, sobre o seu manto de Rainha.

Em nome das creancinhas que, amanhã, robustas e fortes, serão seus subditos prestantes, elle, orador, depõe a seus pés os protestos mais sinceros do seu maior reconhecimento.

Findo o discurso, Sua Magestade a Rainha dirigiu ao sr. dr. Egas Moniz palavras de muito elogio pelo seu primoroso discurso.

### Publicações

«As pupilas do Snr. Reitor», romance extraordinariamente celeberrimo, firmado pelo nome suggestivo do aureolado e mavioso escriptor Julio Diniz, está sendo novamente publicado em edição illustrada pela «A Editora», com a administração em Lisboa, 50, Largo do Conde Barão, e filial no Porto—Lello & Irmão, 144, Carmelitas.

Este romance bem como todos os de Julio Diniz, têm sido traduzidos no estrangeiro em successivas edições o que basta para se avaliar da sua grandiosidade—compreende 1 volume illustrado com 300 magnificas aguarellas a côres do eminente aguarellista portuguez Roque Gameiro, 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um primoroso retrato do auctor.

A obra completa dividir-se-ha aproximadamente em 30 fasciculos quinze aes, custando cada um de 3 folhas de 4 paginas e uma aguarella e todos os fasciculos serão resguardados por envelopes d'igual tamanho.

Todas as informacões de que os senhores, que pretendam assignar esta importantissima obra, careçam, serão dadas pelo snr. Silva Cerveira, na Praça d'esta villa.

### Reclamações sobre a Industria

Terminam amanhã, 10 do corrente, as reclamações que os industriaes têm a apresentar perante a respectiva junta ácerca dos seguintes factos:

- 1.º—Erro na passagem da sua collecta para a matriz;
- 2.º—Erro no calculo de quaesquer impostos addicionaes;
- 3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria, em um, dois ou tres trimestres do anno.

### ATELIER DE MODISTA

RUA DO NORTE, 169

Recommendamos ás nossas Ex.<sup>mas</sup> leitoras este atelier onde se executa o trabalho pelo côrte francez e modicidade de preços. Devem preferir este atelier, porque garantimos que ficam optinamente servidos.

### A CENTRAL DE ESPINHO

Emprestimos sobre penhores

RUA BANDEIRA NEIVA 70

São avisados os mutuarios que tenham penhores nesta casa em debito de 4 mezes de juros a virem satisfazer a importancia dos mesmos até ao dia 28 do proximo mez de dezembro, para evitar que sejam vendidos em leilão nos dias 30 e 4 dias a seguir.

Continua a emprestar dinheiro sobre tudo que represente valor

Espinho, 22 de Novembro de 1906.

Joaquim dos Santos Capella.



Horario dos comboyos entre Aveiro e Porto

ESTAÇÕES	Tramway 1501	Tramway 1503	Omnibus 15	Tramway 1505	Tramway 1507	Tramway 1509	Tramway 1511	Rapido 53	Tramway 1513	Omnibus 3	Tramway 1515	Tramway 1517	Rapido 55	mbus 11
	M	M	M	M	M	M	T	T	T	T	T	T	T	T
<b>Aveiro</b>														
Cacia		3,54	5,40				11,1		2,4	4,55			9,52	10,19
Canellas		4,8					11,11			5,4				
<b>Estarreja</b>		4,15					11,17			5,11				
Avanca		4,26	6,5				11,28			5,20				10,42
Vallega		4,37					11,39			5,28				
<b>Ovar</b>		4,43					11,45			5,33				
Carvalheira		4,51	6,24	7,21			11,54			5,39	5,55			11,0
Cortegaça		5,2		7,32			12,5				6,6			
<b>Esmoriz</b>		5,7		7,37			12,10				6,11			
Paramos	4,48	5,13	6,38	7,43			12,16			5,53	6,17			11,14
Sixto	4,52	5,17		7,47			12,20				6,21			
Pedreira	4,55	5,20		7,50			12,23				6,24			
<b>Espinho</b>	4,59	5,23		7,53			12,26				6,27			
<b>Granja</b>	5,7	5,30	6,47	8,0	9,34	10,50	12,34	1,15	2,43	3,55	6,3	9,30	10,34	11,24
Aguda	5,14	5,37	6,54	8,7	9,41	10,57	12,42	1,22		4,2	6,9	6,41	9,37	11,30
Mira	5,17	5,40		8,10	9,44	11,0		1,25		4,5		6,44	9,40	
Francellos	5,22	5,45		8,15	9,49	11,5		1,30		4,10		6,49	9,45	
<b>Valladares</b>	5,26	5,49		8,19	9,53	11,9		1,34		4,17		6,53	9,49	
Magdalena	5,33	5,56	7,7	8,26	10,0	11,16	12,58	1,41		4,21	6,23	7,0	9,56	11,45
Coimbrões	5,37	6,0		8,30	10,4	11,20		1,45		4,25		7,4	10,0	
<b>Gaya</b>	5,42	6,5		8,35	10,9	11,25		1,50		4,30		7,9	10,5	
General Torres	5,49	6,11	7,20	8,39	10,13	11,29	1,19	1,54	3,2	4,34	6,37	7,16	10,11	10,54
<b>Campanhã</b>	5,53	6,15		8,43	10,17	11,33		1,58		4,38		7,20	10,15	11,58
<b>Porto-S Bento</b>	6,0	6,22	7,30	8,50	10,24	11,40	1,27	2,5	3,10	4,46	6,45	7,29	10,22	11,5
		6,33	7,47	9,2	10,34	11,50	1,43	2,15	3,21	4,55	7,1	7,39	10,33	11,16

Horario dos comboyos entre Porto e Aveiro

ESTAÇÕES	Tramway 1502	Tramway 1504	Omnibus 18	Tramway 1506	Rapido 56	Tramway 1508	Tramway 20	Tramway 1510	Omnibus 4	Tramway 1512	Tramway 1514	Tramway 1516	Rapido 54	Tramway 1518	Tramway 1520	Omnibus 8
	M	M	M	M	M	M	M	M	T	T	T	T	T	T	T	T
<b>Porto-S. Bento</b>	12,0	5,20	6,35	8,10	8,49	9,20	9,50	11,5	12,45	1,31		3,38	5,0	5,46	7,55	8,56
<b>Campanhã</b>	12,10	5,30	6,55	8,20	9,0	9,30	10,5	11,15	1,10	1,40	3,15	3,48	5,10	5,56	8,5	9,15
General Torres	12,18	5,38		8,28		9,38		11,23		1,48	3,23	3,56		6,4	8,13	
<b>Gaya</b>	12,22	5,42	7,7	8,34	9,11	9,42	10,16	11,27	1,29	1,52	3,27	4,2	5,21	6,10	8,17	9,28
Coimbrões	12,27	5,47		8,39		9,47		11,32		1,57	3,31	4,7		6,15	8,22	
Magdalena	12,30	5,50		8,42		9,50		11,35		2,0	3,34	4,10		6,18	8,25	
<b>Valladares</b>	12,34	5,54	7,15	8,46		9,54	10,24	11,39	1,37	2,4	3,38	4,14		6,22	8,29	9,37
Francellos	12,39	5,59		8,51		9,59		11,44		2,9	3,43	4,19		6,27	8,34	
Mira	12,43	6,3		8,55		10,3		11,48		2,13	3,46	4,23		6,31	8,38	
Aguda	12,47	6,7		8,59		10,7		11,52		2,17	3,50	4,27		6,35	8,42	
<b>Granja</b>	12,51	6,11	7,25	9,3		10,11	10,34	11,56	1,47	2,21	3,54	4,31		6,39	8,46	9,46
<b>Espinho</b>	12,57	6,20	7,31	9,9	9,29	10,17	10,42	12,2	1,55	2,27	4,3	4,40	5,37	6,48	8,52	9,53
Pedreira		6,24					10,46			4,8	4,44			6,52		
Sixto		6,26					10,48			4,11	4,46			6,54		
Paramos		6,32					10,54			4,17	4,52			7,0		
<b>Esmoriz</b>		6,36	7,39				10,58		2,4	4,20	4,56			7,4		10,0
Cortegaça		6,42					11,5				5,2			7,10		
Carvalheira		6,48					11,10				5,8			7,16		
<b>Ovar</b>		6,58	7,53				11,21		2,22		5,18			7,27		10,20
Vallega			7,58											7,33		
Avanca			8,4				11,30		2,31					7,40		
<b>Estarreja</b>			8,13				11,44		2,45					7,51		10,38
Canellas			8,18				11,49							8,1		
Cacia			8,26				11,56		2,56					8,9		
<b>Aveiro</b>			8,36		10,9		12,8		3,8				6,16	8,21		11,0

OS ARMAZENS  
**GRANELLA & C.**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.<sup>a</sup>

RUA DO OURO—LISBOA

Fabrica de gazozas, siphões e mais bebidas das gazificadas segundo os processos mais modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto despecial confecção da FABRICA DO MOCHO

**FABRICA DO MOCHO**

**ESPINHO**

Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de S. Francisco d'Assis d'Anta.

CONCURSO

Por deliberação da direcção d'esta Associação se faz publico que se acha aberto concurso, até ao dia 2 de dezembro proximo, para o provimento do logar d'armador e cereeiro da freguezia de Mozellos, que terminará a 31 de Dezembro do anno de 1908. As condições e regulamento, todos os dias, da 1 ás 3 horas da tarde, se encontram patentes na secretaria da mesma Associação sita no logar da Guimbra, freguezia d'Anta.

Anta, 18 de Novembro de 1906

O secretario.

José Fernandes d'Olv. Felix

Annuncio

Vende-se uma ou duas moradas de cazas na praia d'Espinho. Falla-se com Rodrigo de Mendonça, na Rua do Norte, 49.

**HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO**

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido Café Chinez, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasso o Hotel Cysne, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolvetu tambem estabelecer um serviso de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do Hotel Cysne a continuação das ordens de todos aquellos que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Modista de chapéus e vestidos

PREÇOS MODICOS

Ensina a cortar e confeccionar em doze lições.

Ensina toda a classe de bordados, flores e pintura.

Rua Formosa, 13

Espinho

A LIBERAL

Fabrica de bebidas gasosas e alcoholicas e cervejas.

Tomam-se encomendas de gelo superiores a 10 kilo.

Filial:

Rua do Norte n.º 11—Espinho

Manuel Joaquim Pires alquilador, estabelecido na Rua Vaz d'Oliveira, d'este concelho, participa aos seus ex.ªs freguezes que o seu antigo empregado Antonio Careca deixou de estar ao seu serviço.



**SAPATARIA DE LISBOA**

DE JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71  
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhores e crianças.

Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

**PADARIA ELEGANTE**

Avenida do Theatro, 131  
ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Mannel Caetano de Mattos—O *Callado*.

**Tabacaria do Chiado**

RUA BANDEIRA COELHO

**ESPINHO**

N'esta nova casa encontram-se sempre, além d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portinguezes, inglezes e allemães, peixes, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o *Seculo*, *Janeiro*, *Noticias*, *Norte*, *Voz Publica*, etc., e a *Gazeta d'Espinho*, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambio e sellos. Proprietario

**ANTONIO D'OLIVEIRA REIS  
A Democratica**

Rua do Passeio Alegre — 8  
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSE GUIMARAES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilharia, estaqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

**Casa Barata**

Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um anno e que ainda não foi habitada; tem 5 excellentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas salas (de visitas e de jantar), quarto de banho, sala de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreira no *Café Bragança*.

**Mercearia A Liberal**

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

**Bom propriedade**

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

**PHARMACIA CENTRAL**

— DE —

**ALBERTO DELGADO**

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

**OFFICINA**

— DE —

**PICHELEIRO E LATOEIRO**

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

**TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

**PHARMACIA REZENDE**

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

**A LOJA NOVA**

— DE —

JOSE DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos.

Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores,

**Hotel Bragança**

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

**MANTEIGA DE FIAES**

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.

Colmbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos*.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—*Bazar Universal*.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103  
PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparatus para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

**Agente das Companhias de Navegação**

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos—(LEIXÕES)

**ANNUNCIO**

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

**ARMADOR**

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do lugar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para lanternas, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

**Aguas da Curia**

(Mogofores—Anadia)

**SULFATADAS CALCICAS**

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, calarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especes de dermatoses

A venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

**ALQUILARIA**

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

**HOTEL E RESTAURANTE**

DO

**CAFE CHINEZ**

DE

José Fernandes de Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

**CASA**

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

**GAZETA D'ESPINHO**

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis.  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio:

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 réis  
Repetições. . . . . 20

10 por cento de abatimento aos srs. assignantes